

Críticas Pequenas

Quando em 1895 o regime de classe galgou dos ginásios da Alemanha aos liceus de Portugal, ainda as coisas da Instrução se abrigavam sob as telhas do Ministério do Reino.

Só bem mais tarde o Ministério da Instrução apareceu risonho no Terreiro do Paço a constituir livremente o Empório das Ciências e das Letras.

E só recentemente o Ministério da Educação Nacional veio, com este nome de linda fada, tomar sobre os seus ombros o Futuro das novas gerações.

Nestes derradeiros anos têm-se feito, por esses liceus nossos, várias séries de conferências com o alto fim de honrar o nome do Ministério.

Em Guimarães, entre as mais notáveis conferências havidas, figura a de Mário Cardoso sobre a *Citânia de Briteiros*.

A REVISTA DE GUIMARÃES vem publicando esse largo e erudito trabalho de que o Autor justamente arrancou já algumas separatas.

A extensão e brilho da conferência, a minúcia e largueza das cento e nove notas apenas, o interesse do conjunto, a formosura da edição da nossa esmerada *Minerva*, tudo se congrega para demonstrar uma vez mais que entre os Herdeiros do Saber de Martins Sarmiento é Mário Cardoso a estrela de primeiro fulgor no céu benedito da nossa querida *Sociedade*.

G.

A Penha

Tem-se dito em muitas partes e muitas vezes que a Penha precisa, para o seu maior e mais rápido desenvolvimento, de um meio de transporte permanente e acessível que permita subir até lá com a maior facilidade e com razoável economia. Pois bem! A Penha terá, se as coisas se encaminharem e os cálculos não falharem — segundo nos segredam — um meio de transporte que há-de ser — Deus o creia — um grande melhoramento para Guimarães.

Não podemos, por hoje, ir mais longe, mas oxalá que o plano se converta numa realidade para que possamos, num futuro que antevemos próximo, subir à Penha para muitas vezes podermos admirar os longes que da linda Penha se abrangem.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

manos que não fariam obras de simples embelezamento enquanto não tivéssemos realizado a de absoluta necessidade em todo o concelho, a começar pelas zonas rurais. E a estímulo das palavras que então pronunciamos, em obediência a esse pensamento abriram-se novas estradas, pavimentaram-se outras, e concertaram-se escolas e distribuíram-se-lhes materiais como em nenhum outro tempo, exploraram-se águas, construíram-se fontes e chafarizes e se, para o plano de actividade em 1939, procurando aproveitar circunstâncias favoráveis propuzemos obras de embelezamento da cidade, isso se deve à obrigação que sentimos de colaborar nas festas comemorativas da passagem dos centenários, segundo o pensamento de Salazar.

Tal orientação a justificamos perante o Conselho Municipal ao apresentar-lhe o plano de actividade para 1939.

O Sr. Dr. Rocha dos Santos achou então bem e aprovou. Agora discorda e censura.

Lá sabe porquê.

Para as obras de embelezamento da cidade e outras era necessário um empréstimo, mas esse não poderia fazer-se na Caixa Geral dos Depósitos antes que fosse possível à Câmara mostrar que um aumento de receitas faria face aos encargos do novo empréstimo.

Aprovada pelo Concelho Municipal a reorganização das finanças municipais para a gerência de 1938, só no fim deste ano era possível arranjar elementos que permitissem demonstrar o aumento das receitas.

Quere dizer, só durante a gerência de 1939 é que poderia conseguir-se o empréstimo e dar-se execução às obras a cujo custo ele se destinava.

Já se vê por isto que não era possível andar mais depressa e bem se patenteia a razão por que, interrompidos os nossos trabalhos na Câmara em Abril de 1939, deixamos de dar começo às obras a que só um empréstimo a contrair devia fazer face.

Acresce ainda não ter sido possível aproveitar os primeiros meses do ano porque os projectos em participação ainda se encontravam em estudo no Ministério das O. P. e o projecto de urbanização dos terrenos à volta do Castelo e Largo do Salvador só em Abril é que ficou elaborado.

Tudo isto não constitui novidade nenhuma para o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, e por isso é que se tomamos conhecimento das sucessivas declarações de sua Excelência e agora da sua tão apregoada e noticiada sentimentalidade não podemos fugir ao assalto de dúvidas que as circunstâncias parecem querer destruir a breve trecho.

Veremos se novas afirmações de sensibilidade não servirão de guarda avançada apenas a investidas menos correctas mas mais aumentadas.

Guimarães, 14 de Junho de 1939.

José Maria de Magalhães Couto.

NEM TANTA INJUSTIÇA!

Quis o acaso que só agora me chegasse às mãos o jornal «Educação Nacional», semanário pedagógico que se publica na cidade do Pôrto, sob a criteriosa e inteligente direcção do sr. António Figueirinhas.

Um dos ecos dêsse jornal — que tem a data de 21 do mês findo — refere-se a uma conferência realizada, há pouco tempo, no Club dos Fenianos Portuenses, pelo professor e publicista sr. Dr. Jorge Agostinho da Silva, sob o tema «Acção Cultural das Bibliotecas». Comenta com justa indignação a seguinte passagem dessa conferência:

«O professorado primário só sabe ensinar à pancada, e as crianças saem da escola sem saberem ler, acontecendo até que ficam num grau de inferioridade áqueles que a não frequentam».

Sem procuração de nenhum professor do ensino primário, a cuja classe não pertenço, para levar o meu grito de revolta contra tam descabida e infeliz afirmação e tam tórpe injustiça, condeno a intenção de se pretender lançar sobre os laboriosos e competentes professores primários de Portugal o labéu de carrascos e incompetentes.

Só por maldade imperdoável ou ignorância desmaiada se pode desconhecer o quanto é dignificante a acção educativa e civilizadora do professorado primário, aquele que concorre em mais larga escala para o aperfeiçoamento da sociedade no seu mais elevado grau. Assim o reconhece a própria consciência da Nação, porque foi esta quem, ainda há poucos dias, galardou, por meio de uma bem significativa condecoração, dezenas de professores primários, que em virtude do limite de idade, foram obrigados a deixar de exercer a sua evangélica profissão. O acto dessa condecoração foi, este ano, solenemente realizado em Lisboa, em 28 do mês de Maio findo, com a presença do venerando Chefe de Estado e do Senhor Ministro da Educação Nacional, que tributaram à prestimosa classe do professorado primário os mais justos e mais merecidos louvores pela forma como essa classe contribuiu para o engrandecimento moral e intelectual da Nação.

E como esta demonstração de público reconhecimento aos professores primários tem o mais alto significado, quer pela natureza da sua origem, quer pela do seu fim, uma só conclusão se deve tirar das citadas afirmações do sr. Dr. Jorge Agostinho da Silva. Em

Farpas

Maria Antonieta

A divergência da critica levou-me ao nosso Teatro para assistir à exhibição da fita Maria Antonieta.

A História sofreu a influência dos princípios políticos. Fêz-se história de partido, falseando-se a verdade e elevando-se ou rebaixando-se as pessoas, segundo as preferências políticas de cada um.

Aqui como em França, como noutros países, o mal alastrou e, em França, a reacção manifestou-se ainda há bem pouco tempo com a publicação dos trabalhos sérios de Gaxotte.

Ora a América, no que anteriormente tinha produzido para o cinema, revelou um desconhecimento profundo da História, adulterando, lamentavelmente, os factos. Aconteceria outro tanto com a Maria Antonieta?

O programa, publicando uma critica do «Diário de Lisboa», afirmava que se tratava de «um caso excepcional de cinema sério e grave, de exacta projecção histórica como que animado de um lirismo trágico».

Ora a Maria Antonieta que omos vêr, é, de facto, uma verdadeira tragédia de cinema, nem seria nem verdadeira, porque é simplesmente deplorable.

Hollywood mostrou, mais uma vez, que não sabe sentir nem interpretar a História.

A desventurada mulher de Luís XVI sofreu, nesta fita, o maior ultraje à sua memória.

Apocada na sua honra de mulher, na sua respeitabilidade de rainha, apresentada à maneira americana, sem rigor histórico, tem muito de falso essa Maria Antonieta que os americanos inventaram à sua imagem e semelhança. A Maria Antonieta que nós vimos projectada no nosso Teatro, não é, verdadeiramente, a que foi rainha de França, mas uma Maria Antonieta americana, frívola, criada no ambiente cineasta da América e servindo apenas de chamariz dos incautos ou de exploração das camadas incultas que nada mais conhecem para além dos quatro palmos de tela das projecções.

Ninguém que saiba um pouco da História da França aceita, sem um movimento de justificada revolta, aquele desfiar de torpezas, tecidas à volta de uma tragédia, que só pode induzir em erros grosseiros o público inculto.

Maria Antonieta, a verdadeira Maria Antonieta, a caluniada Austríaca, vítima dos desvarios dissolutos da corte de Luís XVI, é uma figura da História, uma figura de tragédia, cuja morte constitui um monstruoso crime que é mais uma vergonha da Revolução Francesa.

A fita que os americanos exportaram para a Eúrosa é uma monstruosidade e uma infâmia, porque — como diz D. Emilia de Sousa Costa — se nos faz chorar sobre o cadafalso, amargura-nos «com as afrontas lançadas à pureza duma desventurada mulher que a mocidade, a beleza e o martírio nimbaram dum halo de nobreza, suficiente a resgatá-la até de enormes culpas, se acaso as houvesse cometido».

São João das Caldas, depois da sessão de cinema, 16 de Junho de 1939. X. X.

meu entender, essa conclusão deve ser a seguinte:

Aquele senhor conferente pretende justificar a ainda agravada percentagem de analfabetos existentes em Portugal, mas descarregando só em cima do pobre professor primário todas as responsabilidades, quando é certo que sua ex.ª não devia ignorar os motivos principais dessa elevada percentagem, hoje já inferior em virtude de medidas governamentais e não porque o sentimento humanitário do professor e a sua competência só de futuro a venham a criar.

Se o sr. professor Agostinho da Silva se preocupasse com a intenção de separar o trigo do joio, mas em todas as classes — inclusive na sua — ninguém lhe poderia levar a mal quaisquer afirmações que nesse sentido tivesse feito no decorrer da sua conferência. Mas ser tam duramente injústo para o professor primário e ferir de uma forma tam brusca a sua dignidade profissional, não é próprio de quem deve ter o maior respeito pelos adeptos das causas sublimes — a Educação e a Instrução que não podem viver separadas.

Nem tanta injustiça, pois, para com êstes obreiros da civilização, áqueles que na Escola primária são os primeiros a fazer desabrochar cérebros pequeninos e inocentes.

Guimarães, 7-VI-1939. M. M.

GAZETILHA

Com estas coisas da bola, da que rodopia e rola, passam-se casos bacanos. Mas isto de hoje não é porque eu já me lembro até disto vir de há muitos anos.

Na semana que findou novo caso se passou que fêz muita sensação: — Os mandantes do Desporto fizeram mais um aborto na Dona Associação...

Aborto, sim, digo bem, porque não consta a ninguém que seja coisa real: — Quem nasce fora do tempo é trambólio, é rebento, nunca pode ser normal...

Mas pode ser que a parteira, que tem ronha, que é matreira, ampare o recém-nascido. Tem, porém, de ter cuidado, dar-lhe leite condensado, se quiser vê-lo crescido...

Fêz-se novo campeão desta linda região onde tudo está banzado. O nosso «Vitória» foi-se por ter apanhado um coice que o deixou atordado...

Um caso quero saber, alguém tem de mo dizer, pois a coisa assim não passa: — Do jôgo repetição pra apurar o Campeão, quem arrecadou a massa?...

Ao tempo fui informado do dinheiro apurado entrou na Associação. Mas em jôgo extra-programa seria uma grande maina irmos assim no balão...

stando a coisa neste pé, eu juro p'la minha fé, que estar calado não posso: — Se não somos campeões, puxem à bolsa os cordões, larguem o pingó que é nosso.

BELGATOUR.

A limpeza dos prédios

Foi acertadíssima a resolução da ex.ª Câmara, ordenando, conforme o que está determinado no Código de Posturas Municipais, a limpeza de todos os prédios e calcários, muros, etc., que se encontram dentro de barreiras.

Trata-se de um assunto a que o «Notícias» já tem feito referência, pois que não se compreendia que alguns proprietários fossem negligentes a tal ponto de deixarem chegar a completo abandono a limpeza dos seus prédios, facto que não só revertia em prejuizo da própria conservação dos mesmos, como também prejudicava o asseio da Cidade. Vai, enfim, desaparecer tudo isso e oxalá que as determinações contidas no Edital que o Sr. Presidente da Câmara mandou afixar não deixem de ser cumpridas à semelhança do que já tem sucedido em casos iguais.

Em geral, essas ordens sómente costumam ser cumpridas por aquelas pessoas que não têm a mania da rebeldia, motivo por que enquanto uns se apressavam a dar preceito à obediência, outros, porém, deixavam correr até que fôsse caindo no rol do esquecimento a ordem de limpeza!... Não estamos a inventar, por que o melhor testemunho do que acabamos de dizer é aquilo que se tem passado e com a dura agravante de serem os mais abastados proprietários — salvo as devidas excepções — os que menos cumpriam. Outro tanto não sucederá desta vez, porque já estamos informados de que todos têm de dar cumprimento — e dentro dos respectivos prazos — ao que foi determinado a tal respeito pela Entidade competente.

Assim deve ser e assim esperamos que o seja, visto que de forma alguma se justificaria o contrário.

E a propósito chamamos a atenção dos chefes de família e assim como a dos professores primários para o facto de ser necessário evitar que as crianças risquem as portas e as paredes dos prédios e que escrevam ou desenhem obscenidades nas mesmas. Em todas as ruas, mais ou menos,

HOJE, pelas 15 1/2 e 21 1/2 horas

Um dos mais alegres filmes musicais:

Corações em Festa

com GENE RAYMOND -- HARRIET HILLARD -- VICTOR MOORE -- ANNE MILLER.

CANÇÕES E BAILADOS MAGNÍFICOS.

QUINTA-FEIRA, 22:

A famosa actriz-cantora **MARTHA EGGERTH** **O REGRESSO DO ROUXINOL** na luxuosíssima opereta

SEGUNDA-FEIRA, 26 e TERÇA-FEIRA, 27:

A

COMPANHIA HORTENSE LUZ

representa as engraçadas e bem sucedidas comédias de grande sucesso

RIQUEZAS DA SUA AVÓ E **OS BÉBÉS**

Bilhetes à venda. — Preços populares.

se vêem coisas dessas, o que não é próprio de uma terra civilizada, e como os chefes de família e professores primários são as pessoas que lidam mais de perto com as crianças que fazem isso, eis a razão porque apelamos para uns e para outros no sentido de se acabar com tais brincadeiras de mau gosto e reveladoras de pouca educação.

X.

UM PRAZER QUE NÃO ESQUECE E QUANDO SE BEBE LARANJADA LUSORANJA. Lusoranja.

Santuário da Penha

Realizou-se no domingo, como estava anunciado, a grande carreada de materiais oferecidos pelos mestres de obras de Guimarães e que se destinam à reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha.

Os lavradores do concelho fizeram conduzir em mais de 40 carros puxados por possantes juntas de bois e vistosamente adornados, madeiras, ferro, areia, cimento, etc., tendo-se organizado por tal motivo um longo cortejo que ás 9 horas da manhã começou a desfilar pelas ruas da Cidade e no qual se incorporaram também as Comissões de Turismo e de melhoramentos da Penha e a Mesa da Irmandade, a banda de música das Oficinas de S. José, algumas festas regionais e muito povo.

A chegada à Penha foi anunciada por salvas de morteiros e depois foi oferecido a todos os lavradores em número de algumas centenas um abundante *lunch*, que foi servido pelas senhoras que constituem as comissões de meios da Reconstrução do Santuário.

Na Penha juntaram-se, por tal motivo, muitas centenas de pessoas.

A carreada foi organizada pelos mestres de obras srs.: Clemente Renze, João da Mota, João António da Silva Guimarães, Sebastião de Freitas, Alberto Fernandes e Duarte Dias, os quais são dignos dos maiores louvores.

O Engenheiro Sr. Alfredo Daniel, que esteve em Guimarães a tratar da construção do Teatro Martins Sarmiento, também ofereceu vário material para as obras do Santuário, tendo prometido conseguir ainda mais.

O pão que foi distribuído na memória aos lavradores foi oferecido pelas padarias dos srs.: José da Costa Carneiro, João Mendes Fernandes, José Fernandes, António Martins Ribeiro da Silva e Eduardo da Silva Guimarães, Filhos, e o vinho, bacalhau, etc., foi oferecido pelas Senhoras das Comissões, cujos nomes não podemos publicar por absoluta falta de espaço.

A Morte prelúdio da Vida

A memória da menina Ana de Almada Martins da Rocha

Apenas 15 anos. Mal despontou a Mocidade. Mas a Morte é eterna, como eterna é a Vida, duas facetas da Esfinge que não é possível decifrar. A Esfinge é enigma, e toda ela é só uma, na ansia imortal de ver a luz da Verdade.

Olhos vivos e penetrantes, rosto suavemente longo, dominando um perfil digno da paleta dum pintor, intuição duma consciência precoce, a clara visão da inteligência da Vida; — tudo termina perante um longo sofrimento, a Morte em constante luta para a levar em seu manto que representa Mistério, mas que o nosso subconsciente, em recônditas torturas, nos revela que a vida é eterna, que é Beleza da mesma Unidade, a majestade de Deus, a grandeza do infinito!

Vestida de Senhora de Fátima, vontade de pessoas de família, tinha a Beleza impressionante dessa Aparição, que os crentes vêem e sentem na Imortalidade toda espiritual e humana!

Morreu em Dor e Beleza; ou antes morreu em longo Sofrimento e Dor, para viver em transcendente Beleza.

Eu vejo a pálida Imagem de Jesus. É humana e é divina. Humana a nossos olhos, à nossa sensibilidade da Terra; mas divina para além da Vida, no limiar da Morte, que é sómente a projecção da Vida, em movimentos nos espaços infinitos da Imortalidade.

A tua Alma, tornada Alada vivendo no Além, é imortal na sua essência divina, é Estrela fulgurante, errante no Espaço sideral.

Teu corpo ainda um vestuário de pálida tonalidade, Eterno em todas as suas vivas transformações, deixou a tua Alma voar, para longe, muito para longe, numa região de Sonho e de Luz...

Resta-me a Esperança, um alívio dum momento que me dá Vida e me dará a Morte para te ver e abraçar em toda a tua Ternura, Amor, Perfeição e Realidade imutável!

Hoje — e em minha vida torturada — para a tua Alma, fora do corpo, coberto de flores, — a intensa e profunda expressão da minha Saída-de!...

Junho, 1939. *Ilídio Proença.* (77)

da cidade

Diversas Notícias

Festas da Cidade

Continua a trabalhar-se com o maior entusiasmo pelas Festas Gualterianas, que vão realizar-se, na forma dos anos anteriores, mas com o maior brilho, nos dias 5, 6 e 7 de Agosto próximo.

As Comissões Executivas e Auxiliares voltaram a reunir na passada quarta-feira na sede da Associação Comercial e Industrial para trocar impressões.

O programa de que fazem parte as importantes feiras francas, festa regional no Mercado, duas sensacionais Corridas de Toiros, com os melhores Artistas do Campo Pequeno, Marcha Gualteriana e festivais com deslumbrantes iluminações, fogos de artifício, concertos musicais, etc., de ve ficar elaborado dentro de breves dias.

As ornamentações e iluminações vão ser confiadas, segundo se pensa, a dois dos melhores ornamentistas do Paiz.

Como já noticiamos a banda de Infantaria 18 deve realizar um concerto no Jardim Público na noite do dia 6.

Impedindo o trânsito

Temos notado — e disso se nos queixaram já, também — que na Praça de D. Afonso Henriques e principalmente no espaço de tempo que vai do meio dia ás 2 horas da tarde, muitos carros estacionam junto ao passeio do lado norte (?) o que dificulta, por vezes, o trânsito naquela movimentada Praça, onde já estacionam durante todo o dia e parte da noite algumas dezenas de carros dos nossos motoristas.

Parece-nos que é caso que deve reprimir-se, demais que temos hoje em Guimarães garagens suficientes para fazerem a recolha de muitos automóveis.

Pró-Monumento

Reúniram-se na passada terça-feira, conforme convite feito, no Salão Nobre do Sindicato N. dos Empregados do Comércio, as Comissões Executiva e Auxiliar «Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra», tendo comparecido muitas das pessoas que fazem parte dessas comissões e presidindo à sessão o nosso prezado amigo Sr. João Teixeira d'Aguiar. Trocaram-se impressões e foi tomada uma deliberação que vai ser comunicada a tôdas as comissões, devendo realizar-se dentro em breve uma nova reunião.

Excursões

Visitaram no domingo esta Cidade, muitas excursões de diversos pontos do País e que percorreram os nossos monumentos, a Penha, S. Torcato, a Citânia de Briteiros e as nossas termas. Entre esses grupos, lembra-nos ter visto os «Mangericos» do Pôrto, qua se faziam transportar em oito caminhetas, os «Amigos da Verdade» que se dignaram apresentar os seus cumprimentos ao «Notícias de Guimarães», oferecendo-nos uma linda plaqueta, recordação do seu 1.º passeio anual, e os alunos da Escola Comercial Mousinho da Silveira, do Pôrto.

Desastre

No dia 15 apareceu afogado no Rio Ave, próximo de Campelos, na freguesia de S. João de Ponte, José Marques, viúvo, operário, de 53 anos de idade, que segundo se averiguou tinha ido no dia anterior à freguesia de S. Clemente de Sande e no regresso, vindo pela margem do Ave, escorregou no sitio em que o caminho é mais estreito, tendo caído ao rio.

Engenheiro Almeida d'Éça

A tratar de assuntos que se prendem com algumas obras camarárias, esteve em Guimarães o engenheiro sr. Almeida d'Éça, que conferenciou com o Ilustre Presidente da Câmara.

Registo Civil

Foi recentemente nomeado ajudante do Registo Civil de Guimarães o nosso prezado amigo sr. Angelino Alves Bastos, que há alguns anos prestava já serviço na mesma Repartição. Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

A' Caridade

Recomendamos à Caridade pública a infeliz Maria Amélia Formigosa, de 25 anos de idade, moradora na Rua de Vila Flôr, que vive na miséria.

Pela Polícia

Uma Brigada da P. S. P. fez há dias uma rusga a um barraco sito no lugar da Cruz d'Argola, freguesia de Mesão-Frio, dêste concelho, capturando: António Gonçalves, de 33 anos, solteiro; Manuel Coutinho Júnior, de 28 anos, solteiro; José Pereira, de 26 anos, casado; Rufino de Amorim Neves, de 28 anos, solteiro; Francisco Pereira Ramos, de 24 anos, solteiro; Manuel Ribeiro Veludo, de 37 anos, viúvo; José Sampaio, de 45 anos, solteiro; José Fernandes Monteiro, de 20 anos, casado; Carolina de Jesus, de 45 anos, viúva; Rosa de Jesus, de 42 anos, casada; Maria Delfina, de 21 anos, solteira; Celeste de Jesus, de 21 anos, casada; Maria da Encarnação, de 24 anos, solteira;

Delfina Pereira Ramos, de 18 anos, solteira; e Ana da Silva, de 35 anos, solteira, todos ambulantes e residentes em parte incerta, por suspeitar que os mesmos individuos fazem parte de alguma quadrilha de salteadores.

Carreiras de Caminhetas

João Ferreira das Neves, participa aos seus clientes que principiou no dia 15 do corrente, a carreira para a Póvoa de Varzim, ás 11,45, fazendo o percurso pelas Taipas, Campelos, Pevidém, R. Ave, Famalicão e Póvoa de Varzim.

Lêr a 4.ª página.

voa de Varzim. Mais torna público que, esta carreira tem ligação em Famalicão com a carreira que parte de Guimarães ás 12,35 para o Pôrto, tendo principiado a carreira com partida da Póvoa de Varzim ás 8 h.

Participa, também, que no dia 8 de Julho começa a vigorar o horário de verão, sendo a partida do Pôrto ás 18,30, e a partida da Póvoa ás 18,35.

Matadouros Municipais

Eis o movimento do mês de Maio, nos Matadouros Municipais: Guimarães — Abatidos, 64 bois; 203 vitelas; 42 suínos; 544 caprinos. Vizela — 20 bois; 37 vitelas; 13 suínos; 74 caprinos. Taipas — 8 bois; 18 vitelas; 9 suínos; 26 caprinos. Fora dos Matadouros — 1 boi; uma vitela e 18 suínos.

Aferição de Pêsos e Medidas

Até ao dia 30 do corrente, deve proceder-se, nas Câmaras Municipais, ao afilamento dos instrumentos de pesar e medir.

Quem preferir que o afilamento se faça no próprio estabelecimento, deve participá-lo antecipadamente, pagando, neste caso, o dôbro das taxas devidas por este serviço.

Serviço de Farmácia

Amanhã, está de serviço permanente a Farmácia NORMAL, à Praça D. Afonso Henriques.

Boletim Elegante

Pedidos de casamento

Pelo nosso prezado amigo sr. Sebastião Teixeira de Aguiar foi pedida há dias em casamento para o sr. Sebastião Teixeira de Carvalho, filho da sr.ª D. Júlia Mendes Ferreira Teixeira e do sr. Elísio Teixeira Carvalho, já falecido, a sr.ª D. Camilla Augusta da Silva Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. José Teixeira, conceituado comerciante em Urgezès, e de sua es-

pôsa a sr.ª D. Margarida Augusta da Silva.

Aos noivos desejamos desde já muitas felicidades.

— Pelo nosso prezado amigo sr. José Maria de Almeida, funcionário aposentado dos Correios da Campânia de Moçambique e abastado proprietário em Amares, foi pedida em casamento para o sr. João Luciano da Costa, activo empregado comercial, a sr.ª D. Maria Palmira Ribeiro Braga, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Braga, proprietário da acreditada casa Braga & Carvalho, Sucr., e de sua esposa a sr.ª D. Eva de Assis Ribeiro Braga.

O enlace deve realizar-se brevemente. Aos noivos desejamos também muitas felicidades.

Partidas e chegadas

Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Dr. Américo Durão e Augusto Pereira Mendes.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado contrêrâneo e amigo sr. Coronel Luís Loureiro.

— Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Partiram com suas famílias para a Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs.: Domingos Mendes Fernandes e João Teixeira.

— Com sua esposa tem estado em Vila Real o nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.

— Regressou à sua casa de Amares o nosso bom amigo e estimado capitulista sr. José Maria de Almeida.

— Partiu para o Vidago, onde vai fazer a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão. Parabéns.

Doentes

Tem passado algo incomodado o nosso bom amigo sr. Altino Dias Pereira. Desejamos as suas melhoras.

— No Hospital da Estrêla, em Lisboa, onde ainda se encontra em tratamento, foi operado o distinto aluno do Curso Superior de Engenharia, sr. Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, filho do nosso querido amigo e contrêrâneo sr. Abel de Vasconcelos Cardoso e de sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria da Agonia Passos Silva Cardoso. Desejamos o rápido restabelecimento do ilustre doente, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, bem como a seus ex.ªs Pais.

— Tem passado ligeiramente incomodadas as sr.ªs D. Alcina de Magalhães Couto e D. Branca Dias Machado.

— Também tem estado doentes os nossos amigos srs. Acúrcio Neves Sa-

raiva e José Fernandes da Silva Correia.

A todos os doentes, desejamos rápidas melhoras.

Delfim de Guimarães

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso distinto contrêrâneo e amigo e distinto Poeta, sr. Delfim de Guimarães.

Aniversários natalícios

No próximo sábado, dia 24, faz anos o nosso prezadíssimo amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», sr. Mário de Sousa Menezes, cujas qualidades de inteligência e caracter de há muito apreciamos e o tem impôsto à consideração de todos os vimezanenses. Por tal motivo lhe apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

Jerónimo de Almeida — No mesmo dia passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto Poeta, sr. Jerónimo de Almeida, que nas colunas do nosso jornal tem, por vezes, revelado as suas magníficas qualidades poéticas.

Apresentamos-lhe, também, as nossas efusivas saudações.

Também fazem anos: — No dia 19, o nosso bom amigo sr. Abel de Oliveira Bastos; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins e Joaquim de Sousa Dias. A todos, as nossas felicitações.

Vida Católica

Festas a Santo António

Decorreu com muito brilho a festividade em honra de Santo António realizada na terça-feira na capela da V. O. T. de S. Domingos.

De manhã foram distribuídas 350 borras de pão aos pobres, tendo sido celebrada missa cantada ás 11 horas. A's 20 horas houve sermão pelo rev. Agostinho Veloso e bênção do SS. Sacramento.

O templo estava vistosamente engalanado.

— Também na igreja da V. O. T. de S. Francisco houve missa cantada em honra de Santo António e foram distribuídas 350 borras de pão aos pobres.

Peregrinação a Fátima

Na madrugada de quarta-feira, dia 14, chegaram a Guimarães, em comboio especial, cerca de 400 pessoas que tomaram parte na grandiosa excursão vimezanense à Cova da Iria, tendo decorrido com a maior importância todos os actos religiosos.

Ronda da Lapinha

Realiza-se hoje, na forma dos anos anteriores e conforme está anunciada, a tradicional Ronda da Lapinha, devendo a Milagrosa Imagem dar

entrada no templo de N. S. da Oliveira, acompanhada por milhares de fiéis, ás 14 horas e ali se conservando até ás 16.

N. S. do Carmo

No dia 16 de Julho próximo deve realizar-se, com a maior imponência, na igreja da V. O. T. do Carmo, a festividade anual em honra da Virgem, sendo na tarde dêsse dia uma grande procissão a que a mesa da respectiva irmandade procura imprimir o maior brilhantismo.

Lêr a 4.ª página

Festas e Romarias

Festa a Santa Catarina

Começaram ontem e prosseguem hoje, com muito brilhantismo, as festas promovidas pelos Caçadores de Guimarães em honra de Santa Catarina — Sua Padroeira.

O programa de hoje é o seguinte:

A's 10 horas, principiarão as cerimónias religiosas na capelinha de Santa Catarina, constando de missa cantada a grande instrumental, com sermão pelo rev. João de Oliveira, pároco da freguesia de Mesão-Frio, rematando os actos litúrgicos com uma aparatosa procissão.

A's 14 horas, dar-se-á início ao Grande Torneio de Tiro aos Pratos, sendo disputados oito valiosos prémios e a «Taça Santa Catarina 1939», oferta da Câmara Municipal de Guimarães. E' já grande o número de atiradores inscritos.

A's 19 horas, terá lugar, no Hotel da Penha, o jantar de confraternização.


Romaria Grande de S. Torcato

Na forma dos anos anteriores realiza-se nos dias 1 e 2 de Julho próximo a Grande Romaria de S. Torcato, nas proximidades desta cidade e que constará, como de costume, de imponentes solenidades religiosas no Santuário, Majestosa Procissão com carros triunfais, deslumbrantes arraiais nocturnos com iluminações, fogo de artifício, concertos musicais, etc.

Anunciai no

«Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



A Filial de Alberto Pimenta Machado


(CASA PIMENTA)

Participa à sua numerosa e estimada clientela que resolveu, até ao fim do corrente mês, vender a maior parte do seu sortido de novidade para Senhora, em sêdas e lãs de tôdas as qualidades, por metade do seu preço.

Convida, por isso, tôdas as suas estimadas clientes e as Senhoras em geral, a visitarem as suas montras, onde encontrarão expostos os referidos artigos.

Magnífica ocasião de comprar bom, bonito e barato. Não percam, pois, esta oportunidade única.

CASA PIMENTA
Rua de Santo António
GUIMARÃIS



DO CONCELHO

Vizela, 15.

Organizada pela Grande Comissão local de festas do S. João, realiza-se no próximo domingo, 18 do corrente, no nosso esplêndido Cine-Parque, uma excelente sessão de cinema, cujo programa tão sugestivo e imponente, vai agradar por completo.

Todos, portanto, sem hesitações, ou retraimentos, devem acolher com justo bairrismo a referida Comissão, auxiliando-a, por todas as formas possíveis, aquilo que preciso seja; — eis o dever que se impõe! Caso contrário, a boa vontade e o trabalho de uns, esbarraará com a indiferença e a fuga de outros...

Já um dia, nas colunas deste jornal, nos referimos à necessidade dos melhoramentos rurais, especialmente na nossa terra.

De entre as coisas mais urgentes, citei os caminhos, quasi na totalidade intransitáveis, e as fontes públicas.

Alargaram-se mais que sufficientemente os caminhos, guardando-os bons e seguros muros; escoraram-se as águas tam impetinentes nos tempos do inverno.

Creio bem que, tendo, como temos, à nossa frente um homem de valor e destaque social — o Ex.º Sr. Comandante Crato, tudo será possível alcançar.

solar da Mogada, o mui dig.º e distinto official da Marinha portuguesa, Ex.º Sr. Capitão de Mar e Guerra Carvalho Crato e sua bondosa esposa, D. Margarida B. P. Carvalho Crato.

No p. p. domingo, dia 11, realizou-se nesta freguesia a festa em honra do SS.º Sacramento.

A Câmara Municipal, em sua sessão de 9 do corrente, tomou as seguintes deliberações:

Nomear para constituírem o júri avindor da freguesia de Santa Maria de Airão, deste concelho, nos termos do Decreto n.º 28,40, de 14 de Setembro de 1937, os srs.: Manuel Marques Vieira, do lugar do Menaco; Joaquim de Araújo Coelho, do lugar do Penêdo de Cima e António Machado, do lugar de Louzós, da referida freguesia, todos proprietários; mandar proceder à construção do aqueducto longitudinal e concluir a empreitada da estrada de Ronfe à Ponte de Serres, em virtude de ter falecido o arrematante, devendo deduzir-se à importância da arrematação a despesa de conclusão da empreitada; encarregar o empreiteiro Manuel de Abreu, do lugar do Monte, da freguesia de Santo Estêvão de Urgezes de proceder à obra de calcetaria e muro de suporte do caminho da Breia; adquirir ao sr. Francisco Rodrigues Martins da Costa e esposa, um prédio de um andar, sito na Rua de Santa Margarida, com o n.º 10 de policia, para a urbanização dos terrenos à volta do Castelo e Paços dos Duques de Bragança; adquirir uma balança para serviço de aferições externas; organizar o projecto e orçamento do empedramento da estrada das Taipas a Santa Marta; conceder o subsídio de Esc. 1.000,000 por uma só vez, à Direcção da Cantina Escolar 28 de Maio, das Caldas das Taipas; conceder o subsídio de 800,000 para as obras de conservação e reparação do Cemitério da freguesia de Vila Nova de Sande; conceder o subsídio de Esc. 100,000 à Sociedade Columbófila de Guimarães; tomar conhecimento da comunicação do Delegado do Governo, neste concelho, sr. José de Oliveira Pinto, de haver tomado posse, da oferta da sua colaboração em tudo o que interesse ao concelho e ao engrandecimento do Estado Novo, resolvendo a Câmara agradecer e apresentar-lhe os seus cumprimentos.

A Câmara Municipal deliberou mais: depositar da estação do caminho de Ferro a importância de Esc. 100,000 destinada ao fornecimento de passagens em 3.ª classe aos pobres indigentes que necessitam do tratamento nas Termas de Vizela; nomear para a organização das Festas de S. Gualter a comissão composta dos seguintes srs.: António José Pereira de Lima; Presidente da Associação Commercial e Industrial de Guimarães; Presidente da Junta de Turismo do local da Penha e Presidente do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio, sob a presidência do primeiro dos referidos senhores, podendo esta comissão agregar a si as sub-comissões que julgue convenientes.

NO CANO — Conforme já noticiamos realizam-se no Largo do Cano, nos dias 23 e 24, grandes festejos ao S. João, que serão abrilhantados pelas bandas dos B. V. de Guimarães e do Pevide, havendo iluminações, fogo de artifício, exposição de uma cascata movimentada e outras atracções.

EM RONFE — Em Ronfe realizam-se nos dias 24 e 25 grandes festejos ao S. João, que têm lugar no lindo Parque da Casa do Povo, havendo arraial no dia 24 à noite com iluminações, fogo, música, descantes populares e outros divertimentos; prosseguindo os festejos no dia 25, com jogos infantis, bôlo a algumas centenas de crianças e outros números. A' noite repetir-se-á o arraial da véspera.

Lêde e propagal e «Noticias de Guimarães»

S. João em Braga

Realizam-se de 22 a 25 deste mês, em Braga, as tradicionais festas ao S. João, que são das mais importantes e alegres de todo o Norte.

A Cidade Primaz emprega os seus melhores esforços para lhes imprimir a maior grandeza, continuando e até ampliando a justa fama que elas tem no País.

O programa d'este ano procura dar maior realce aos números de carácter regional, como são os arraiais, porque é neles que justamente reside a principal beleza destas festas, de feição popular.

Por êle se pode dizer que as Festas ao S. João vão revestir-se de extraordinário brilhantismo, e que a cidade de Braga encontrará nelas um título de glória.

O programa geral está assim organizado: Dia 22 de Junho — Numerosas girândolas de foguetes. 12 bandas de música. 1ª noite, grandioso arraial minhoto no Mercado Municipal. Dia 23 de Junho — A's primeiras horas da manhã e durante o dia novas demonstrações festivas, constando-se entre ellas a exhibição de dezenas de Zês P'reiras e de Gaitas de Fole, acompanhadas de numeroso grupo de Gigantones e Cabeçudos. As ruas ostentará formosas e alegres decorações. A' noite, no Parque de S. João da Ponte, empolgante Arraial Mnhoto — illuminações sem par, nas quaes serão empregados 20.000 lumes vivos. Concertos musicais. Três maravilhosas sessões de pirotecnia pelos consagrados artistas Alberto da Costa & Filhos, Sousa & Filhos, da Ponte da Barca e Magalhães Alves & Filhos, da Gandarela.

1ª noite: Deslumbrante Festival na Avenida dos Combatentes da G. Guerra que apresentará um aspecto de sonho e maravilha. Decorações e illuminações brilhantísimas de Santos Lima e com mais de 25.000 lâmpadas. Grandioso Concerto pela Banda de Infantaria 8. Grandiosa sessão de pirotecnia pelos afamados artistas Libório Joaquim Fernandes, Fernandes & Filhos e José Maria Fernandes, de Lanhelas.

2ª noite: 2.º Festival na Avenida. 2.º Concerto pela Banda de Infantaria 8. Grandiosa e colossal Sessão de fogo de artifício pelos distintos pirotecnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo. Um Bouquet Monumental encerrará as grandiosas festas de 1939.

Inspeções militares

Principiam no dia 24 de Julho as inspeções dos mancebos recensados no corrente ano, para o serviço militar, pela ordem seguinte: 24 de Julho — Freguesias de Abação (S. Tomé e S. Cristóvão); Airão (Santa Maria); Aldão, Arosa, Atães e Lobeira.

25 de Julho — Azurém, Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estêvão). 26 de Julho — Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (S. Salvador), Brito, Caldas (S. João) e Caldas (S. Miguel). 27 de Julho — Caldellas, Caldas, Candeos (S. Martinho), Candeos (S. Tiago), Castelões, Conde e Costa. 28 de Julho — Creixomil, Donim, Fermentôes, Figueiredo e Gandarela. 29 de Julho — Gêmeos, Gominhães, Gonça, Gondomar, Guardizela e Guimarães (Oliveira). 31 de Julho — Guimarães (S. Paio), Guimarães (S. Sebastião), Infantas e Matamá.

1 de Agosto — Infias, Leitões, Longos, Lordelo, Mascoteles e Mesão-Frio. 2 de Agosto — Moreira de Cónegos, Nespereira, Oleiros, Pencelo, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Corvite, Prazins (Santa Eufémia), Prazins (Santo Tirso).

3 de Agosto — Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho), Sande Vila Nov.)

4 de Agosto — S. Torcato. 5 de Agosto — Selho (S. Cristóvão), Selho (S. Jorge), Paraíso e Selho (S. Lourenço). 7 de Agosto — Serzedelo, Serzedo e Silvares. 8 de Agosto — Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador), Taboadêlo, Peneteiros, Tagilde e S. Paio de Vizela. 9 de Agosto — Urgezês, Vermil e Vizela (S. Faustino)

Donativos para o Santuário da Penha

Dos Empregados e Empregadas do hospital Lista n.º 307 140,000 44,500 27,000 15,000 20,500 40,000 16,500 20,000 Operários da Fábrica de Cândido José de Carvalho & C.ª 184,000 Cândido José de Carvalho, Filhos & C.ª 166,000 Castro, Sousa & C.ª, Lda. 100,000 Tenente Mannel Jesus Rebelo da Cuz, 1 libra 109,550 Dr. Mannel José Ferreira da Costa 20,000 António Francisco Loureiro Lista n.º 383 50,000 32,000 D. Filomena Capela Barboza 10,000 Operários de Mannel da Silveira Ribeiro 30,000 100 velas de cera para a procissão de velas por Mannel da Cunha Machado, Filhos. 500 postais de Nossa Senhora da Conceição, oferta de João Monteiro Pereira, do Porto. Bento dos Santos Costa & C.ª, Lda. 500,000 Operários da Fábrica de J. R. Loureiro & C.ª 2,532,000 D. Beatriz Jorge 5,000 P.º Umberto Agra 100,000 Dr. Gilberto Baptista, de Lisboa 50,000

PASSEIO

A' formosa estância da Penha, a esse local esplêndido, tão aprazível como deslumbrante, aonde a Providência despejou o seu melhor regaço de belezas naturais, foram em passeio recreativo, e num intimo convívio de amigos, os srs.: Augusto Pinto Lisboa, importante industrial de Leiria, José Rodrigues, de S. Martinho de Candeos, José Teixeira, comerciante em Urgezês, António José Vieira, Chefe da Esquadra de Guimarães e João de Deus Pereira, correspondente de «O Primeiro de Janeiro» e ali, na tarde de 13 do corrente, debaixo de um firmamento azul, tão lindo, e embalados pelas amenas e saudáveis brisas tão benéficas e tão só próprias de locais assim, tiveram no Hotel local uma deliciosa e variada merenda, cuidadosamente regadinha por um magnifico verdasco que ali se encontrava — verdadeira obra prima — daquêlle chamado de trás da porta e daquêlle que a tradição aconselha para as mulheres...

VENDE-SE, para efeito de partilha, a cinco quilómetros de Fomalico, Optimas casas para senhorio, feitor e caseiros. Paga de renda quinze carros e meio e produz 60 pipas de vinho. Grandes quintais e pomares. Facilidade de pagamento. Par: tratar: A. J. Ferreira da Cunha, Largo do Tournal — GUIMARÃIS.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Restaurante Palmeira

O seu proprietário, participa aos seus Ex.ºs clientes e amigos que abriu uma FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, mênus variados e apetitosos e magníficos vinhos verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73. O proprietário do Restaurante Palmeira, agradece desde já a preferência.

SEMENTE Couve Penca de Chaves A melhor qualidade de couve. Muito tenra, repolhuda, grande. PEDIDOS A FRANCISCO RODRIGUES ALVES CHAVES. LUSORANJA. LUSORANJA.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA Secção Charadística dirigida por Lusbel Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (pop.), Lígorne, Povo, Roquete (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Resultados do n.º 10-3.ª Série

1) mimoso; 2) BRIDAR; 3) estucha/o; 4) ferida/o; 5) manca/o; 6) envergonha/o; 7) diamantinos; 8) ex-cátora; 9) rés; 10) mofa; 11) bétula; 12) elenco; 13) risota; 14) folgado; 15) RE-TRATO.

RELATÓRIO DO N.º 10 Prezado confrade "Lusbel", Agradeço a honra com que me distinguin designando-me para árbitro da s' interessante secção, venho por êste dar conta da primeira parte do "recado, ficando o resto para as duas semanas seguintes. Em verso: — Pantufa; Em prosa: — Rei Téxai. Em verso insere também êste n.º 10 um trabalho da autoria de "Psol", o qual é composto por duas sextilhas, sendo a primeira boa e a segunda regular. Em prosa, pondo de parte as Duplas, as quais não têm mérito charadístico, apenas se nota a presença de dois trabalhos com algum valor, sendo ambos preteridos pelo n.º 15 de "Rei Téxai". Sem o querer fazer gastar mais espaço se despede o amigo grato

Quinta de Rendimento VENDE-SE, para efeito de partilha, a cinco quilómetros de Fomalico, Optimas casas para senhorio, feitor e caseiros.

Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15) Agnus Matutns, Alguém, Alvarito, Biscaro, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Diadema, Dropê, E'dipo, E'belo, Fidélio, Fosquinha, Frak & Fort, Frasilfrá, Hanibal, Lérias, Luz Ferreira, Morrenita, Pacatão, Rei Téxai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabragaita, Siulno, Tinobe, X-8 e X-9. Totalistas

Quadro de Mérito Josilear, Mora-Rei e Oraval, 14; Délia, Doralvas e P. de Inkuin, 11.

DIPLOMATAS O Director, é claro, decifrou, mas "Oteblo", e "Otopavlis", não responderam. CAMPIONATO CHARADÍSTICO n.º 2 Charadismo 4.ª Série Enigma 1) A minha paixão por ti E' tão grande, que nem sei Como ainda não morri Deipo da dor que passei.

Quando eu te ofereci Esse amor que experimentei O mesmo esperi de ti, Coitado! Que tal pensei. E em vez de a felicidade Que ao dar-te o meu coração Eu esperava encontrar, — Souho ditoso em verdade — Que grande desilusão — Eu encontrei ao te amar!... Logogrifo E, pelo duro atalho, andando lentamente, — 16-18-2-2-8-17-2-12 Lá vai o bom cêguinho Pedindo em voz, a pequena esmola, tristemente — 12-7-12-12-13-12 Num pequeno apóia seu trémulo braço, — 7-18-4-14-17-1 No seu querido netinho: A infância e a velhice unidas num abraço; As pálpebras trementes do velho cêguinho — 18-9-16-17-1-12 Vertiam gota a gota Um pranto só de amor, de místico carinho: Era ao perceber do neto tão bondoso, — 7-10-15-3-11-12-13-12 As suaves carícias Que êle chorava, terno, doce e piedoso. E ao claro inflamado e vivo do poente O "ohar", sem expressão — 6-15-16-18-2-1-2 Parece se animar, sorrindo melancolicamente! Apertando o netinho ao peito amoroso, — 7-2-18-15-5-12 O estreita bem a si Num laço de ventura, infindo e carinhoso... E em passos vagarosos, lentos, indolentes, Caminham abraçados, A velhice e a infância, unindo os seus sorrisos. Novíssimas 3) Mentira... o pórcio tinha um belo paladar. — 2-1 4) O insolente, onde quer que esteja é sempre percebido. — 3-1 5) Dissimulada, ilude de modo indirecto. — 4-2 6) De tanto que bebe vinho, até dá lástima vêr o homem tão esquelético. — 2-1 7) E' imprudente a alma que pensa cêguante. — 5-2 Sinoopadas 8) E' justo que um artista fique ufano pela perfeição dos seus trabalhos. — 3-2 9) Devemos amar com carinho a nossa Pátria, porque ela é a nossa mãe. — 3-2 10) Antes, o cabeça duma aldeia, era uma pessoa respeitável. — 3-2 11) A homem riquíssimo não franqueio o passo. — 3-2 12) Todo o homem que anda na vadiagem, passa fome porque quer. — 3-2 13) Quando a inteligência dos homens atngir o máximo da perfeição, ficará o mundo livre de sobressaltos. — 3-2 14) Na verdade essas empolas são boas. — 3-2 15) O leitô pequeno e pobre é suave. — 3-2 As listas do presente número devem estar em nosso poder até 9 de Julho. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Mouiz, 85 — Guimarães